EDITORA
UnB

EDUCAÇÃO INFANTIL EM DIÁLOGO

Pesquisas e olhares a partir dos estudos sociais da infância

Etienne Baldez
Monique Aparecida Voltarelli
(org.)

Pesquisa, Inovação & Ousadia

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Educação infantil em diálogo

Pesquisas e olhares a partir dos estudos sociais da infância

Etienne Baldez
Monique Aparecida Voltarelli
(org.)

Pesquisa, Inovação & Ousadia

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultora de produção editorial	Percio Savio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão	Denise Pimenta de Oliveira
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Caio Martins Lopes
Diagramação	Beatriz Parente Barreto de Abreu
Foto de capa	Tatiana Syrikova via Pexels.com

© 2023 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

E24 Educação infantil em diálogo [recurso eletrônico] : pesquisas e olhares a partir dos estudos sociais da infância / Etienne Baldez, Monique Aparecida Voltarelli, organizadoras. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
227 p. – (Série Pesquisa, Inovação & Ousadia).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-248-4.

1. Educação infantil - Aspectos sociais. 2. Práticas de ensino. I. Barbosa, Etienne Baldez Louzada (org.). II. Voltarelli, Monique Aparecida (org.). III. Título. IV. Série.

CDU 373

Fernanda Cordeiro de Carvalho – Bibliotecária – CRB 1/2339

Pensar as crianças no tempo presente tem sido um desafio, e requer cada vez mais perguntar "quais lugares que as crianças têm ocupado na sociedade, em especial dentro das instituições de educação infantil?", no intuito de pôr em pauta a forma como travamos relações e como construímos práticas educativas com as crianças. Desse modo, dedicamos esta obra a todos profissionais, estudiosos/as, pesquisadores/as da infância, que, assim como nós, têm se preocupado em construir percepções amplas sobre a infância, trocando lentes e olhares anteriores por indagações, incômodos e buscas constantes de aperfeiçoamento nas formas como educamos as nossas crianças.

Dedicamos, em especial, às crianças, que nos ensinam diariamente a nos reinventar, a resistir, a sermos singulares e resgatar nossas potências, nossa ludicidade e nossa esperança por dias melhores, sempre. A todas as crianças que nos inspiram a caminhar e a seguir investindo esforços investigativos para compreendê-las, conhecê-las e aprender com elas formas outras de ver o mundo. Tudo que aqui foi analisado, estudado e refletido não faria sentido se não fosse por elas.

Agradecimentos

A organização e escrita de um livro é resultado de relações que estabelecemos com diversos cenários sociais em que estamos inseridas, com os nossos pares, com o meio acadêmico e com tantas pessoas, espaços, leituras e experiências que configuram nossas trajetórias e vão tecendo construções que carregam nossas compreensões e lutas. Nesse sentido, agradecemos imensamente e carinhosamente a cada autor e autora desta obra, que não mediram esforços para que pudéssemos compor esses diálogos sobre a infância, e que resultam, ainda, de relações que nós organizadoras tivemos a oportunidade de construir nos nossos últimos anos de atuação profissional e por meio das nossas trajetórias de pesquisa.

Propor e concretizar a publicação de um livro é por nós visto e compreendido como um momento de celebração, em forma de abertura e também ponto de partida para revistarmos saberes, para a construção de outros e para seguir investigando. Assim como as crianças, desde o nascimento, nos inspiram para a possibilidade do novo, que possamos por meio desta obra transitar entre as palavras, tropeçar nas construções propostas, brincar com as ideias, desconstruir e construir percepções e, principalmente, compartilhar engajamentos que vislumbrem a efetivação dos direitos das crianças a viverem suas infâncias plurais.

Agradecemos também a todos que nos acompanharam nesse processo, que acreditaram nos possíveis e que inventam conosco outras formas de compreender as práticas educativas com as crianças.

Aos leitores, somos gratas pela confiança no nosso trabalho e os convidamos ao mergulho no conhecimento sobre os estudos da infância a serem explorados nas próximas páginas.

“Que nenhuma opinião seja uma convicção absoluta, imutável.
Que o dia de hoje seja sempre feito da soma das experiências de ontem,
enriquecidas das experiências de amanhã… Somente com essa condição
nosso trabalho nunca será monótono nem sem esperança.”
Janusz Korczak

Sumário

Prefácio 15

Apresentação 17

A educação infantil em pauta: perspectivas e diálogos

Interseccionalidade na área da educação infantil: conceito e ferramenta analítica para o desvelamento sobre infância(s) e as crianças 29
Ana Caroline Irineu
Catarina Moro

A organização do currículo da educação infantil em campos de experiência: o protagonismo das crianças em evidência 39
Rafaelli Norberto Grégio
Giane Lucelia Grotti

Quando o santo de casa não faz milagres: como melhorar a implementação de políticas educacionais a partir do envolvimento dos atores? 47
Cristiano Rogério Alcântara
Gabriela Spanghero Lotta

Saberes da infância e a formação dos profissionais da educação 57
Marcia Cristina Argenti

A especificidade da educação infantil referenciada pela coordenação pedagógica (Brasília, 2020-2022) 67
Débora de Souza Santos
Etienne Baldez

A dimensão moral da avaliação: estereótipos de gênero no contexto da educação infantil **79**
Viviane Fernandes Faria Pinto

Educação infantil e famílias no cenário da revisão de literatura 89
Nazareth Salutto
Maria Alice Barbosa dos Santos

O que dizem os materiais pedagógicos sobre avaliação? 99
Gabriela Scramingnon
Maria Fernanda Rezende Nunes
Marina Castro e Souza

Entre os desafios da proposição, o relato das práticas docentes com projetos na educação infantil (Brasília, 2022-2023) 113
Ligia Almeida Teixeira
Etienne Baldez

Estudos sociais da infância: olhares para a pesquisa para, com e sobre as crianças

Pressupostos teóricos da sociologia da infância nas pesquisas brasileiras 125
Lucas Ramos Martins
Ademilson de Sousa Soares

“De olho na fresta”: encontros da educação infantil com os estudos da infância **135**
Aline Buy dos Santos
Lisandra Ogg Gomes

Gênero e infância: em quais práticas sociais os meninos estão se engajando? **145**
Danielle Atta
Monique Aparecida Voltarelli

Interseccionalidades entre infância, gênero e raça na sociologia da infância brasileira **157**
Andrea Braga Moruzzi
Mayra Silva dos Santos
Vanessa Medianeira da Silva Flôres

Geografia e educação infantil: as crianças e suas relações espaço-temporais **169**
Ana Paula Batista Pina dos Santos
Maria Lídia Bueno Fernandes

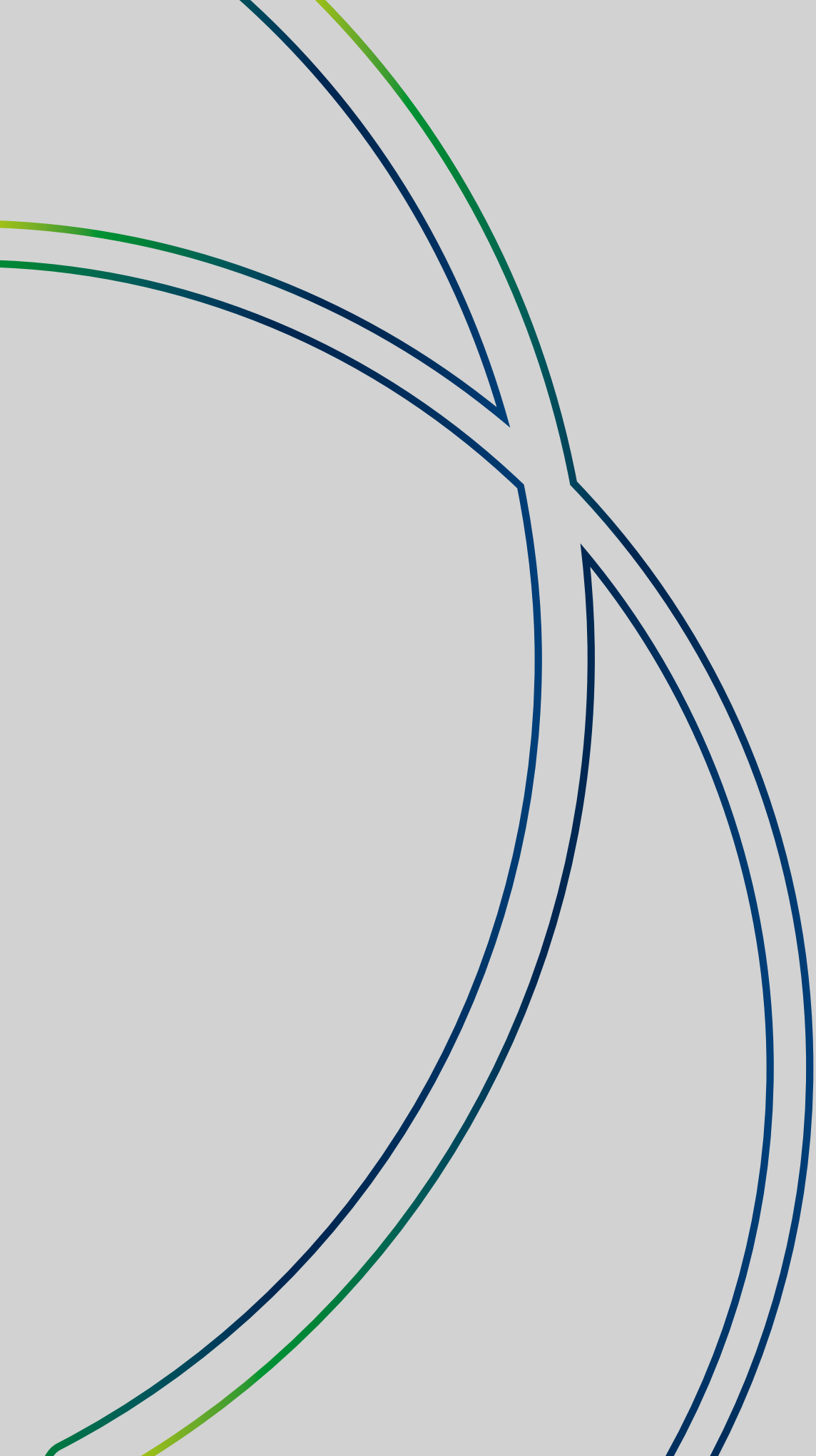
A infância brasileira em um cenário pandêmico **179**
Lara Batomarco Nobre
Laura Brisolara de Albuquerque
Monique Aparecida Voltarelli

Metodologias de pesquisa com crianças: uma experiência na cidade de Brasília **191**
Rhaisa Naiade Pael Farias
Ingrid Dittrich Wiggers

Estudos sociais da infância e migrações internacionais: análise das produções acadêmicas brasileiras do período de 2013-2023 **201**
Flávio Santiago
Taís Aparecida de Moura

Reflexões finais 213

Sobre os autores 217



A educação infantil em pauta: perspectivas e diálogos

Educação infantil e famílias no cenário da revisão de literatura

Nazareth Salutto
Maria Alice Barbosa dos Santos

Introdução

Este texto apresenta um resultado parcial de revisão de literatura, construído como parte do plano de trabalho de dois projetos de iniciação científica,[1] vinculado a um projeto de pesquisa, em desenvolvimento, intitulado *Educação Infantil, infância e sociedade: educação compartilhada de bebês e crianças sob perspectiva de famílias e profissionais*, coordenado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância, Bebês e Crianças (Gerar). O objetivo central da pesquisa consiste em compreender perspectivas e apostas de famílias – mulheres-mães, homens-pais, demais responsáveis – e de professores e professoras da educação infantil sobre a educação compartilhada de crianças de até três anos.

A revisão de literatura envolveu as seguintes estratégias: *i)* construção dos descritores de busca a partir do projeto de pesquisa; *ii)* consulta a três bases de dados, no recorte temporal de dez anos; *iii)* seleção e leitura dos resumos dos trabalhos condizentes à temática pesquisada; *iv)* análise dos resumos à luz do referencial teórico da pesquisa; *v)* levantamento de categorias.

Com base nesse processo, levantamos algumas questões: de que modo o descritor família(s) emerge dos trabalhos levantados? Qual o papel da interlocução família(s) e educação infantil?

Os resultados apontam que os recortes da pesquisa discutem mais sobre a perspectiva docente e pedagógica e menos sobre e com as famílias na educação infantil. Com isso, observaremos como o levantamento responde a essas indagações e propõe outras, sobretudo no que tange à perspectiva do diálogo entre famílias e educação infantil.

O texto está organizado em quatro partes: primeiro, refletimos sobre como se deu o processo de revisão de literatura; depois, apresentamos alguns aspectos a partir do levantamento, tomando a categoria famílias como análise; em seguida, tecemos considerações sobre a necessária articulação família(s) e educação infantil; finalizamos com indagações referente ao tema investigado.

[1] Edital nº 05/2021: Pibic/Faperj e Edital 2020/2021: Pibic/CNPq/UFF.

Revisão de literatura: perguntar como gesto ético da ciência

Compreendemos a revisão de literatura como estratégia metodológica relevante para a manutenção do rigor, da qualidade e do compromisso ético que constitui o fazer científico. De acordo com Moreira (2004):

> A produção de um trabalho científico, como se sabe, tem como ponto focal o estabelecimento dos objetivos de pesquisa. São os objetivos que determinam o posicionamento inicial do pesquisador. Estabelecidos os objetivos é forçoso reconhecer o aspecto cumulativo do conhecimento científico, ou seja, é necessário tomar como base o os avanços já realizados e, por que não, as limitações dos estudos anteriormente dedicados ao tema. Por esta razão é quase impossível pensar uma monografia, uma dissertação, uma tese ou outro trabalho acadêmico ou científico sem a necessária revisão de literatura (Moreira, 2004, p. 22).

Para além do caráter de atualização em torno de um dado tema de pesquisa, a revisão constitui percurso relevante na formação das/dos pesquisadores. No caso do presente texto, de uma professora do ensino superior e de graduandas do curso de pedagogia que iniciam seu percurso como pesquisadoras. Compreender o fazer científico como a arte de fazer perguntas é tarefa que se aprende na lida e no tratamento de dados, aprendendo a diferenciar opinião de fato social, juízo de valor de ciência (Moreira, 2004), tal como um verdadeiro artesanato intelectual (Mills, 2009). Construir descritores, estabelecer critérios de análise e definir bibliografia que qualifique leituras e análises são estratégias pertinentes à revisão de literatura, entre outras.

Coadunando com a perspectiva de Japiassu (1981), que afirma que o "objetivo último da ciência consiste em proceder a um questionamento profundo de nossa sociedade e de seus sistemas" (Japiassu, 1981, p. 11), entendemos que o processo de revisão de literatura nos faz caminhar entre dados e interpretações com o farol da vigilância ética acionado. Para tanto, encaramos a tarefa de revisão de literatura também como gesto de interlocução e escuta daquelas/es que nos antecederam na constituição de horizontes que, hoje, permite-nos avançar na complexa tentativa de compreender o contexto social e contribuir na construção de novas lentes de pesquisa, por meio da formulação de novos objetos e problemas de investigação, bem como atuação, considerando a devolutiva à comunidade como aspecto desse processo, uma vez que a revisão de literatura desempenha um papel na disseminação da informação científica (Moreira, 2004).

Os passos iniciais do projeto de pesquisa, citado anteriormente, foram dados a partir do movimento de investigação do grupo em torno dos estudos sobre bebês.[2] Quem são os bebês? De que modo diferentes sujeitos responsáveis por sua provisão, acolhimento e

[2] Projeto de pesquisa iniciado em 2018 com apoio da Fundação de Carlos Chagas de Amparo à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e por meio do edital de Auxílio ao Pesquisador Recém-Contratado (ARC) de 2019, intitulado *Bebês e crianças pequenas na educação infantil: concepções e práticas de famílias e profissionais em foco.*

cuidados olham e compreendem os bebês? Essas foram algumas das perguntas norteadoras do processo investigativo. Olhar, pensar, discutir e escrever sobre ser bebê, compreendendo-os como pessoas de relação, nos levou a indagar sobre os sentidos e apostas pela educação compartilhada dos bebês até os três anos, entrecruzando perspectivas de seus responsáveis primeiros – familiares – e de profissionais da educação infantil.

O referencial teórico discutido no grupo revela que o tema família(s) – suas faces e interfaces com e na educação infantil – teve amplo investimento nas pesquisas desenvolvidas de 1970 até os primeiros anos da década de 1990, em decorrência, sobretudo, da histórica mobilização do movimento das mulheres pelo direito à creche (Rosemberg, 2015). A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), que institui a educação infantil como primeira etapa da educação básica, observa-se que as temáticas de investigação na área da educação infantil voltam-se para a compreensão da construção do cotidiano com as crianças de zero a seis anos nessa etapa, tendo como recortes temáticos práticas realizadas na/para/com as crianças, formação docente, dentre outros.

A próxima etapa deu início ao mapeamento das pesquisas que têm as famílias de bebês de até três anos e a educação infantil como centralidade de suas investigações. Nesse sentido, com essa pesquisa, foi possível perceber se a produção é vasta ou restrita, que é um importante dado, se as famílias aparecem nas relações com a escola, quais são os principais trabalhos feitos recentemente sobre o tema e qual poderá ser nossa contribuição.

Iniciamos pela construção dos descritores de busca nas plataformas selecionadas. Reconhecendo o profícuo desenvolvimento de pesquisas na educação infantil nos últimos anos (Buss-Simão, Rocha e Gonçalves, 2015), os eixos norteadores do nosso próprio grupo de pesquisa – educação, infância, sociedade, bebês e crianças –, bem como o desdobramento de investigação, definimos as seguintes palavras-chave como descritores: educação infantil; família; bebês; sociedade. No primeiro momento (entre o período de 2020 e 2021), nossa busca se deu na base de dados da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped), nas publicações do Grupo de Trabalho (GT) 07, Educação de crianças de zero a seis anos, com recorte temporal dos últimos dez anos.

Quadro 1: Banco de dados no GT07 da Anped (2010-2020)

Tipo	Total
Artigos	6

Nessa primeira abordagem, o mapeamento justificou a relevância da revisão, surgindo indagações ao grupo, tais como: que sentidos atravessam a educação compartilhada das crianças, desde bebês, entre as instituições famílias e educação infantil? De que modo essa etapa da educação, fruto de lutas e conquistas históricas e políticas, é compreendida na estrutura da sociedade contemporânea?

Realizada a leitura na íntegra, identificou-se que nenhum dos artigos abordava o tema famílias. Compreendendo a necessidade de aprofundamento, ampliamos (entre o período de 2021 e 2022) a busca para mais duas plataformas, uma vez que o ritmo e os resultados das pesquisas apresentam performances distintas a depender das bases de dados disponíveis (Moreira, 2004).

Quadro 2: Banco de dados da Scielo Acadêmico (2012-2022)

Tipo	Total
Artigos	4

Quadro 3: Banco de teses e dissertações da CAPES (2021-2022)

Tipo	Total
Teses	11
Dissertações	27

Iniciamos pelos resumos, definindo como estratégia metodológica a leitura inspecional (Moreira, 2004): leitura completa dos resumos com o objetivo de identificar *i)* objeto/problema de pesquisa; *ii)* objetivos e metodologias empreendidas na investigação; *iii)* aportes teóricos; *iv)* principais achados/considerações dos trabalhos. Para o autor, essa primeira abordagem auxilia o pesquisador a elaborar e revisar o conjunto de perguntas em torno dos trabalhos lidos, passando da leitura inspecional para a leitura analítica (Moreira, 2004). Essa etapa permitiu excluir trabalhos que não se adequavam ao nosso objetivo. A partir dessa leitura parcial do material, foi possível identificar também que, embora o descritor família(s) tenha sido mapeado nos trabalhos selecionados, o termo/tema não se constituiu como centralidade em diversos deles, mesmo quando anunciado no título, palavras-chave e resumo.

Primeiras impressões sobre o termo família(s) no cenário da revisão de leitura

Que aspectos, imagens, sensações são mobilizadas quando se pensa em família? Cada um de nós é atravessado por memórias que se interrelacionam com nossas experiências de vida, mobilidade social, dentre outros fatores. No plano social, quais concepções de família estão em cena ou mesmo disputa? Por que para compreender os bebês faz-se necessário olhar para seu contexto de acolhimento, provisão, cuidado?

Em acordo com o referencial teórico que tem pautado a pesquisa, assumimos famílias, no plural, considerando-as como uma instituição marcada por profundas transformações socioeconômicas, geográficas e políticas ao longo do seu processo de constituição como uma das instituições da modernidade. Partimos dessa primeira conceituação por entender

que, no compromisso do exercício ético da pesquisa, memórias e afetos são relevantes, mas sem juízo crítico e apuro metodológico podem transformar-se em imagens pré-concebidas, promovendo cristalização de realidades e impedindo o alargamento de relações e diálogos. O entendimento da realidade plural das relações familiares permite que a base para nossas reflexões e ações esteja mais próxima da vivência e das necessidades das pessoas (Biroli, 2014). Partimos de tal proposição teórica a partir do referencial teórico, que tem nos permitido adentrar o material da revisão de literatura comprometidas com o exercício da indagação e da pesquisa, conforme salientado anteriormente, não significando que tal perspectiva expressa o teor dos trabalhos analisados.

A leitura e o processo de análise dos trabalhos levantados na revisão de literatura permitem-nos apontar para duas categorias em torno do termo família: conceitos e funções. Conceituar caracteriza-se como gesto relevante, uma vez que permite trazer à tona discursos construídos que, por sua vez, vão pautando olhares sobre que grupos podem ser nomeados como famílias em detrimento de outros que não apresentam estrutura organizacional, tal como uma família burguesa. Em torno da conceituação, os trabalhos levantados sustentam que o termo família – sua condição, situação, função – passou por profundas transformações ao longo do tempo. Tal perspectiva é sustentada em diálogo com referencial teórico advindo, principalmente, da sociologia, o que parece impactar na adoção do termo no plural – famílias – em alguns momentos de suas análises, embora não seja característica de todos os trabalhos. Também são citados documentos e órgãos oficiais que situam um conceito específico de família, tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1991).

No que tange às funções, os trabalhos analisados apontam à transmissão de conhecimentos, aos significados, aos aprendizados, aos valores, às linguagens, às culturas e aos comportamentos para e sobre a vida em sociedade. Neste ponto, indagamos: em que medida os princípios de transmissão coadunam e/ou entram em conflito quando as instituições famílias e educação infantil compartilham a educação das crianças?

Pesquisando o termo família(s): da revisão de literatura à constituição do referencial teórico da pesquisa

A pesquisa sobre a qual temos nos debruçado tem nos bebês – concepções e práticas que os circundam – sua centralidade. A partir dessa investigação, compreendendo o bebê como pessoa de relação, temos costurado pressupostos em torno das relações, sentimentos e instituições que se ocupam dos bebês e de suas vidas, dentre elas, famílias e educação infantil.

Na história recente do Brasil, a inclusão da educação infantil como primeira etapa da educação básica na LDB (Brasil, 1996) tem permitido que esse espaço venha constituindo-se como lócus privilegiado da educação compartilhada das crianças de zero a cinco anos entre famílias e instituições. Partindo dessa compreensão, indagamos: o que ambas as instituições compreendem

sobre modos de ser bebê? De que modo essas impressões são compartilhadas ou não? Investigar e tensionar a perspectiva do compartilhamento da educação tem se mostrado relevante.

Como primeira etapa da educação básica (Brasil, 1996), à educação infantil cabe a responsabilidade de fomentar um trabalho que vise o desenvolvimento integral e a inserção em círculos mais amplos da sociedade das crianças de zero a cinco anos. Para tanto, o trabalho pedagógico nessa etapa educativa deve ser construído a partir de dois eixos, interações e brincadeiras (Brasil, 2009), sendo eles estruturantes para a organização das rotinas, dos espaços, dos tempos e das composições das relações. A LDB, no artigo nº 29 (Brasil, 2006), e as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)* (Brasil, 2010), consideram a articulação com as famílias das crianças condição e prerrogativa para o trabalho pedagógico, no seu projeto de desenvolvimento integral. As *DCNEI* definem que:

> a perspectiva do *atendimento aos direitos da criança na sua integralidade* requer que as instituições de educação infantil, na organização de sua proposta pedagógica e curricular, assegurem espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que elas se organizam. A família constitui o primeiro contexto de educação e cuidado do bebê. Nela ele recebe os cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem-estar, e constrói suas primeiras formas de significar o mundo. Quando a criança passa a frequentar a educação infantil, é preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento da criança e a forma de integrar as ações e projetos educacionais das famílias e das instituições. Essa integração com a família necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança na creche e pré-escola, exigência inescapável frente às características das crianças de zero a cinco anos de idade, o que cria a necessidade de diálogo para que as práticas junto às crianças não se fragmentem (Brasil, 2009, p. 13, grifo nosso).

O documento faz destaques relevantes para nossa análise: os direitos das crianças à educação infantil e a perspectiva de que, para que tais direitos se confirmem na prática, o diálogo constante com as famílias das crianças é fundamental, caracterizando seu papel e função de complementaridade.

Se compreendemos as crianças, desde bebês, como pessoas de relação, as redes e contextos das quais fazem parte, participam e estão inseridas constituem-se também como eixos fundamentais do compromisso institucional com o desenvolvimento integral das crianças.

Biroli (2018) afirma que trabalhar com famílias é lidar com ambivalências. O mesmo se pode afirmar ao entrecruzar instituições marcadas por condições, histórias e funções distintas, mas complexamente complementares. Quando as instituições de educação infantil abrem suas portas para as crianças, desde bebês, invariavelmente o fazem para o acesso de diferentes sujeitos que vivem em estado de invisibilidade social e política. No caso da creche, esse espectro atinge potencialmente mulheres, sobretudo as das camadas mais pobres da população, fazendo convergir dimensões que atravessam o cuidar-educar nas creches e pré-escolas com vulnerabilidades presentes nos contextos das crianças e suas famílias.

A política pública (Brasil, 1990, 1996, 2009) define que o compromisso da educação infantil são as crianças, mas salienta que as relações dialógicas com as famílias também são parte relevante desse direito. Nesse sentido, os limites, desafios e possibilidades imprimem diferentes nuances entre as instituições, entre o público e o privado, entre deveres e direitos inerentes à ação de complementariedade, borrando os limites entre elas, mas também fortalecendo um projeto de educação e cidadania, pois:

> A função das instituições de educação infantil, a exemplo de todas as instituições nacionais e principalmente, como o primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar, ainda se inscreve no projeto de sociedade democrática desenhado na Constituição Federal de 1988 (art. 3º, inciso I), com responsabilidades no desempenho de um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada (Brasil, 2009, p. 5).

Tal aspecto coloca ainda mais responsabilidade à tarefa da educação infantil, cujos diferentes profissionais precisam estar cientes e aderentes a um projeto político-pedagógico que tome a família como cúmplice do trabalho, sem que isso signifique sobrepor-se às tomadas de decisões das famílias.

O cotejo dessas questões desponta na análise dos dados levantados na revisão de literatura, pautando e orientando para o referencial teórico-metodológico da pesquisa, uma vez que:

> a produção científica não tem o mesmo ritmo e resultados em todas as áreas, por isso é preciso identificar, adverte Caldas (1986), quando a escassez de literatura é predominante na área, pois, neste caso, todas as referências encontradas são relevantes (Moreira, 2004, p. 25).

Coadunando com tal perspectiva, temos nos aproximado de um referencial bibliográfico que extrapola o terreno da educação infantil, mas que com ele pode contribuir. Ciência política e sociologia, em especial estudos que têm as mulheres como centralidade de suas investigações, são áreas com as quais temos dialogado para analisar fenômenos sociológicos que impactam no tema da pesquisa e o modo como podem ser observados na educação infantil, na perspectiva de compreender os engendramentos em torno dos bebês.

Considerações finais

Este texto teve por objetivo apresentar apontamentos iniciais da revisão de literatura em torno dos descritores bebês, famílias, educação infantil, sociedade. O recorte proposto deteve-se sobre o descritor famílias.

Buscar compreender o que emerge da produção científica sobre o tema, refletir sobre a articulação entre as instituições famílias e educação infantil tem sido fundamental na ampliação da pesquisa que temos desenvolvido.

Nossa pesquisa mostrou a urgência de considerar as transformações ocorridas no que se denomina como "família tradicional", a partir de aspectos como a inserção das mulheres no mercado de trabalho, casamentos mais tardios, queda da taxa de natalidade, mulheres como chefes de famílias, aumento no número de divórcios e separações e o reconhecimento dos direitos para os casamentos entre pessoas do mesmo sexo.

A diversidade da própria estrutura social, seja ela legitimada num dado discurso oficial, ou não, nos obriga a indagarmos: quem são as famílias na educação infantil hoje? Como elas ocupam esse espaço? Elas são respeitadas em suas singularidades? Quais são suas concepções sobre a escola e sobre ser criança? Existe uma parceria entre as famílias e a instituição? A instituição conhece as famílias dos bebês e crianças que lá estão inseridos? Que sentidos atravessam a educação compartilhada das crianças, desde bebês, entre as instituições famílias e educação infantil? De que modo essa etapa da educação, fruto de lutas e conquistas históricas e políticas, é compreendida na estrutura da sociedade contemporânea? Num contexto de grave ameaça aos direitos das crianças e das infâncias, escutar as famílias revela-se urgente. E, mais: que chances terão os/as bebês, cidadãos das novas gerações, se não interrogarmos conceitos, funções, situações e condições de vida das famílias que os recebem? Essas indagações não devem ser restritas à educação infantil apenas, mas a toda sociedade.

Referências

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5, de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BUSS-SIMÃO, M.; ROCHA, E. A. C.; GONÇALVES, F. Percursos e tendências da produção científica sobre crianças de 0 a 3 anos na Anped. *Revista brasileira de Estudos pedagógicos*, v. 96, n. 242, p. 96-111, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/RKWkQnmhWdNfLDfrXjQpm3C/?lang=pt. Acesso em: 24 mar. 2024.

BIROLI, F. *Família*: Novos Conceitos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

BIROLI, F. Família e maternidade. *In:* BIROLI, F. *Gênero e desigualdades*: limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

JAPIASSU, H. *Questões epistemológicas*. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

MILLS, C. W. *Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MOREIRA, W. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. *Janus*, *Lorena*, ano 1, n. 1, p. 19-30, 2004. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis__o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient__fico.pdf. Acesso em: 24 mar. 2024.

ROSEMBERG, F. A cidadania dos bebês e os direitos de pais e mães trabalhadoras. *In:* FINCO, D.; GOBBI, M. A.; FARIA, A. L. G. (org.). *Creche e feminismo*: desafios atuais para uma educação descolonizadora. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

SALUTTO, N. "É preciso incluir os bebês!": sentidos e apostas no diálogo com mulheres-mães. *Linhas Críticas*, v. 26, p. 1-20, 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/33976. Acesso em: 24 mar. 24.

SALUTTO, N.; RODRIGUES, B. Educação Infantil, Famílias, Sociedade: primeiros indicativos a partir do levantamento bibliográfico. *In:* III Congresso de Estudos da Infância: Movimentos, Limiares e Fronteiras. *Resumos* […]. Rio de Janeiro: UERJ, 2021, p. 116.

Sobre as organizadoras

Etienne Baldez



Professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB), atuando como docente no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) e no Programa de Pós-graduação em Educação Modalidade Profissional (PPGEMP). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre os Estudos Sociais da Infância (Gepesi). Integra o Grupo de Pesquisa em História e Historiografia da Educação da Universidade de Brasília (Gruphe). Realiza estudos de história da infância e história da educação infantil no Brasil. E-mail: etienne.baldez@unb.br

Monique Aparecida Voltarelli



Professora adjunta da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação Modalidade Profissional (PPGEMP) da Universidade de Brasília (FE/UnB). Membro do Grupo de Sociología de la Infancia y la Adolescencia (GSIA) e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre os Estudos Sociais da Infância (Gepesi) da Universidade de Brasília. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Pós-doutorado sobre a participação infantil na América Latina pela Universidade de São Paulo (FEUSP) e em direitos das crianças pela Universidade de Ciências Aplicadas de Potsdam, Alemanha. Realiza estudos no campo dos estudos sociais da infância, pesquisando temas como participação infantil, direitos das crianças, educação infantil e infância na América Latina. Email: mvoltarelli@unb.br

Sobre os autores

Ademilson de Sousa Soares

Professor associado da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na graduação e pós-graduação. Graduado em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), com doutorado em educação pela UFMG e pós-doutorado em pesquisas sobre políticas para a educação infantil na PUC Minas. E-mail: pacosoares@ufmg.br.

Aline Buy dos Santos

Mestre em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ) e professora do Centro de Referência em Educação Infantil Realengo do Colégio Pedro II (Creir/CPII). E-mail: alinebuy2@gmail.com.

Ana Paula Batista Pina dos Santos

Mestre em educação na linha de pesquisa Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB). Graduada em pedagogia pela UnB e em administração pela Universidade Paulista (Unip). Especializada em psicopedagogia pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e em orientação educacional e vocacional pela Faculdade do Distrito Federal (FACDF). É membro do Grupo de Pesquisa Sujeitos, Territórios e a Construção do Conhecimento. Atua como coordenadora pedagógica da educação infantil do Colégio Marista João Paulo II, no Distrito Federal. E-mail: anapaulabatistapina@gmail.com.

Andrea Braga Moruzzi

Docente de graduação em pedagogia e de pós-graduação em educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Líder do grupo de pesquisa Infâncias e Feminismos (Infemis). Pesquisa sobre infância, sociologia da infância, gênero e feminismos. E-mail: marcia.argenti@unesp.br.

Catarina Moro

Professora associada do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil (Nepie). Atua como editora chefe da Educar em Revista (UFPR). É bacharel e licenciada em psicologia, especialista em educação infantil, mestre em psicologia da infância e da adolescência e doutora em educação pela UFPR. Atua principalmente nos seguintes temas: práticas educativas para/com a pequena infância, avaliação de contexto e políticas públicas em educação infantil. E-mail: moro.catarina@gmail.com.

Cristiano Rogério Alcântara

Graduado em pedagogia em gestão escolar pelo Centro Universitário de Santo André (2004) e em letras – português e literaturas de língua portuguesa pela Universidade de Franca (2014). Mestre em ciência da informação e documentação pela Universidade de São Paulo (2009). Doutor em língua portuguesa (2015) e pós-doutor em psicologia da educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2022). E-mail: cralcantara@uol.com.br.

Danielle Atta

Mestre em educação pela Universidade de Brasília. Graduada em história e pedagogia e pós-graduada em políticas públicas, infância, juventude e diversidade e em educação infantil. Pedagoga e orientadora educacional na Secretaria de Educação do Distrito Federal. E-mail: danielleatta2@gmail.com.

Débora de Souza Santos

Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Mestre em educação na modalidade profissional pela Universidade de Brasília. Especialista em educação infantil na perspectiva histórico-cultural e graduada em pedagogia. E-mail: deborag7@hotmail.com.

Flávio Santiago

Pesquisador em nível de pós-doutorado na Universidade Federal de Juiz de Fora. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa Sociologia da Infância e Educação Infantil (Gepsi/USP) e no Grupo de Pesquisas e Estudos em Geografia da Infância (Grupegi). E-mail: santiagoflavio2206@gmail.com.

Gabriela Barreto da Silva Scramingnon

Professora adjunta do departamento de didática da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Doutora em educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio, 2017). Mestre em educação pela Unirio (2011). Integrante do grupo de pesquisa Educação Infantil e Políticas Públicas (Eipp/Unirio). Integrante do grupo de pesquisa Infância, Formação e Cultura (Infoc/PUC Rio). E-mail: gabriela.scramingnon@unirio.br.

Gabriela Lotta

Professora e pesquisadora de administração pública e governo da Fundação Getulio Vargas (FGV). Doutora em ciência política pela Universidade de São Paulo (USP), mestra e graduada em administração pública pela FGV. Coordenadora do Núcleo de Estudos da Burocracia (NEB). Docente da Escola Nacional de Administração Pública (Enap). Pesquisadora do Centro de Estudos da Metrópole (CEM). Coordenadora da área temática Estado e Políticas Públicas da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) e diretora da pesquisa da Associação Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas (Anep/CP). Email: gabriela.lotta@fgv.br.

Giane Lucelia Grotti

Doutora em educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialista em metodologia do ensino pré-escolar e fundamental pela Universidade Federal do Acre (Ufac). Pedagoga formada pelo Centro de Estudos Superiores de Londrina (Cesulon), atualmente Centro Universitário Filadélfia (Unifi). Coordenadora do curso de pós-graduação lato sensu em educação infantil e professora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Acre. Atua na área de políticas e currículo para infância, educação infantil e história do atendimento à infância. E-mail: giane.grotti@ufac.br.

Ingrid Dittrich Wiggers

Doutora em educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora titular da Universidade de Brasília. Atua no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília. Líder do Imagem – Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação. E-mail: ingridwiggers@gmail.com.

Lara Batomarco Nobre

Graduada em pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB, 2023). Atualmente, é estudante de pós-graduação em psicopedagogia e neuroeducação, e

se especializa em psicanálise infantil na Associação Brasileira de Medicina Psicossomática (ABMP-DF). É membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre os Estudos Sociais da Infância (Gepesi). Atua como auxiliar do desenvolvimento infantil no Ministério da Saúde. E-mail: nobrelara@hotmail.com.

Laura Brisolara de Albuquerque

Pedagoga pela Universidade de Brasília (UnB), pós-graduanda em alfabetização e letramento pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Sua pesquisa no Pibic-UnB foi sobre os impactos da pandemia da covid-19 na educação infantil. E-mail: laurabrisolara@gmail.com.

Lígia Almeida Teixeira

Graduada em pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB). Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Mestranda em educação na modalidade profissional (PPGE/UnB). E-mail: ligiateixeira11@gmail.com.

Lisandra Ogg Gomes

Professora associada da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação (Proped) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Procientista na Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e na Uerj. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Território dos Estudos da Infância. E-mail: lisandraogg@yahoo.com.br.

Lucas Ramos Martins

Doutor e mestre em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social (PPGE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Graduado em pedagogia pela mesma instituição. Integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil (Nepei/UFMG). Atua como professor no Departamento de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg). E-mail: lucas.martins@uemg.br.

Marcia Cristina Argenti

Livre docente em estudos da infância na Universidade Estadual Paulista (Unesp), doutora e mestra em psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e pedagoga na Unesp. Pesquisadora e docente do Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância,

Família e Escolarização (Gepife). Docente no Programa de Pós-graduação em Educação Escolar (acadêmico) e no Programa de Pós-graduação em Educação Sexual (profissional) da Unesp. Desenvolve atividades nas áreas temáticas da infância, família e escolarização. E-mail: marcia.argenti@unesp.br.

Maria Alice Barbosa dos Santos

Graduanda em pedagogia na Universidade Federal Fluminense (UFF). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância, Bebês e Crianças (Gerar). Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Pibic/Faperj). E-mail: mariaalicebarbosadossantos@id.uff.br.

Maria Fernanda Rezende Nunes

Professora titular-livre em educação infantil do Departamento de Didática e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Tem experiência na área de educação, com ênfase em educação infantil, atuando principalmente nos seguintes temas: política pública, formação, alfabetização e currículo. Participante do programa Cientista do Nosso Estado (CNE) da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj, 2021). Coordena o grupo de pesquisa Educação Infantil e políticas públicas (Eipp). E-mail: maria.f.nunes@unirio.br.

Maria Lídia Bueno Fernandes

Geógrafa. Docente do curso de pedagogia e professora e pesquisadora no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB). Líder do Grupo de Pesquisa Sujeitos, Territórios e a Construção do Conhecimento (GPS). Integrante da Rede latino-americana de pesquisa e reflexão com crianças e jovens (Reir). Trabalha com temas relacionados à geografia da infância e da juventude. E-mail: lidia_f@uol.com.br.

Marina Pereira de Castro e Souza

Professora adjunta do Departamento de Formação de Professores, na área de educação infantil, na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente é vice coordenadora do grupo de pesquisa Educação Infantil e Políticas Públicas (Eipp), na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Pesquisa os seguintes temas: educação inclusiva, medicalização e estudos da deficiência. Integrante da Rede Nacional de Pesquisas em Saúde Mental de Crianças e Adolescentes (Rede Pq-SMCA). E-mail: mpcastros@yahoo.com.br.

Mayra Silva dos Santos

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pós-graduanda em educação especial com ênfase em educação inclusiva pelo Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). Integrante e pesquisadora dos grupos de pesquisa Infâncias e Feminismos (Infemis) e Educação e Relações Étnico-Raciais, da UFSCar. Suas pesquisas estão relacionadas à formação e trabalho docente, raça e gênero. E-mail: mayra.silva9152@gmail.com.

Nazareth Salutto

Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do Programa de Extensão Educação Infantil: infância, formação e sociedade. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância, Bebês e Crianças (Gerar). E-mail: nazarethssalutto@gmail.com.

Rafaelli Norberto Grégio

Graduada em pedagogia e mestre em educação pela Universidade Federal do Acre (Ufac). Já atuou como professora substituta da Ufac. Professora da educação infantil há 15 anos. E-mail: rafaelligregioac@gmail.com.

Rhaisa Naiade Pael Farias

Doutora em educação pela Universidade de Brasília (UnB). Participou do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) na Queensland University of Technology. Tem pós-graduação lato sensu em docência na educação infantil e graduação em pedagogia com habilitação em educação infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Atualmente é docente no curso de pedagogia na modalidade a distância do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) e professora substituta na UnB. E-mail: rhaisapael@yahoo.com.br.

Taís Aparecida de Moura

Docente efetiva do Departamento de Educação (Deduc) da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg). Coordenadora do Grupo de Investigação de Infâncias e Linguagens (Giil/Uemg) e pesquisadora em nível de pós-doutorado em artes na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), cuja pesquisa versa a respeito das visualidades e processos estéticos das salas de aula de alfabetização. E-mail:tais.moura@uemg.br.

Vanessa Medianeira da Silva Flôres

Pedagoga. Especialista em gestão educacional e docência na educação infantil. Mestra em educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutoranda em educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Integrante e pesquisadora dos grupos de pesquisa Infâncias e Feminismo (Infemis), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infâncias e Educação Infantil, da UFPR. Suas pesquisas estão relacionadas a gênero e infâncias, educação infantil, práticas pedagógicas e relações étnico-raciais. Professora da Rede Municipal de Educação de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. E-mail: vanessaf.educ@gmail.com.

Viviane Fernandes Faria Pinto

Doutora em educação, mestre em processos de desenvolvimento humano e saúde, especialista em desenvolvimento psicológico e inclusão escolar e graduada em pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB). Foi assessora pedagógica em projetos de formação inicial de professores do Ministério da Educação (MEC), orientadora educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal e pesquisadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Atualmente é professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. E-mail: viviane.educ@gmail.com.

A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

EDUCAÇÃO INFANTIL EM DIÁLOGO

Pesquisas e olhares a partir dos estudos sociais da infância

Educação Infantil em diálogo: pesquisas e olhares a partir dos estudos sociais da infância é uma coletânea composta por textos de pesquisadoras e pesquisadores de diversas regiões do Brasil, que têm constituído o campo de estudos da infância, articulando uma teia científica preocupada com as crianças e a infância contemporânea. Parte dessa teia tem sido tecida no âmbito das pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre os Estudos Sociais da Infância (GEPESI/UnB), da Universidade de Brasília, e dos diálogos que o grupo têm travado com diferentes áreas do conhecimento humano e seus pesquisadores, tendo como eixo central também as crianças (sujeitos históricos, atores sociais, produtoras e participantes ativos na cultura) e a pluralidade da infância. Assim, o livro busca reunir contribuições teóricas e metodológicas que permitam pesquisadores, estudiosos e profissionais que atuam com a infância, em especial na educação delas, de forma a ampliar olhares, saberes e instigar novos "quereres" por assim dizer no trabalho com as crianças pequenas. Almejamos proporcionar ao leitor reflexões e provocações, por meio de um pensamento dialético e complexo, que questionem nossas práticas, que revejam nossas posturas, que nos inspirem na realização de nossas pesquisas e principalmente que nos permita abrir possibilidades para conhecer e nos relacionarmos de forma mais respeitosa e potente com as crianças.

EDITORA UnB

Pesquisa, Inovação & Ousadia